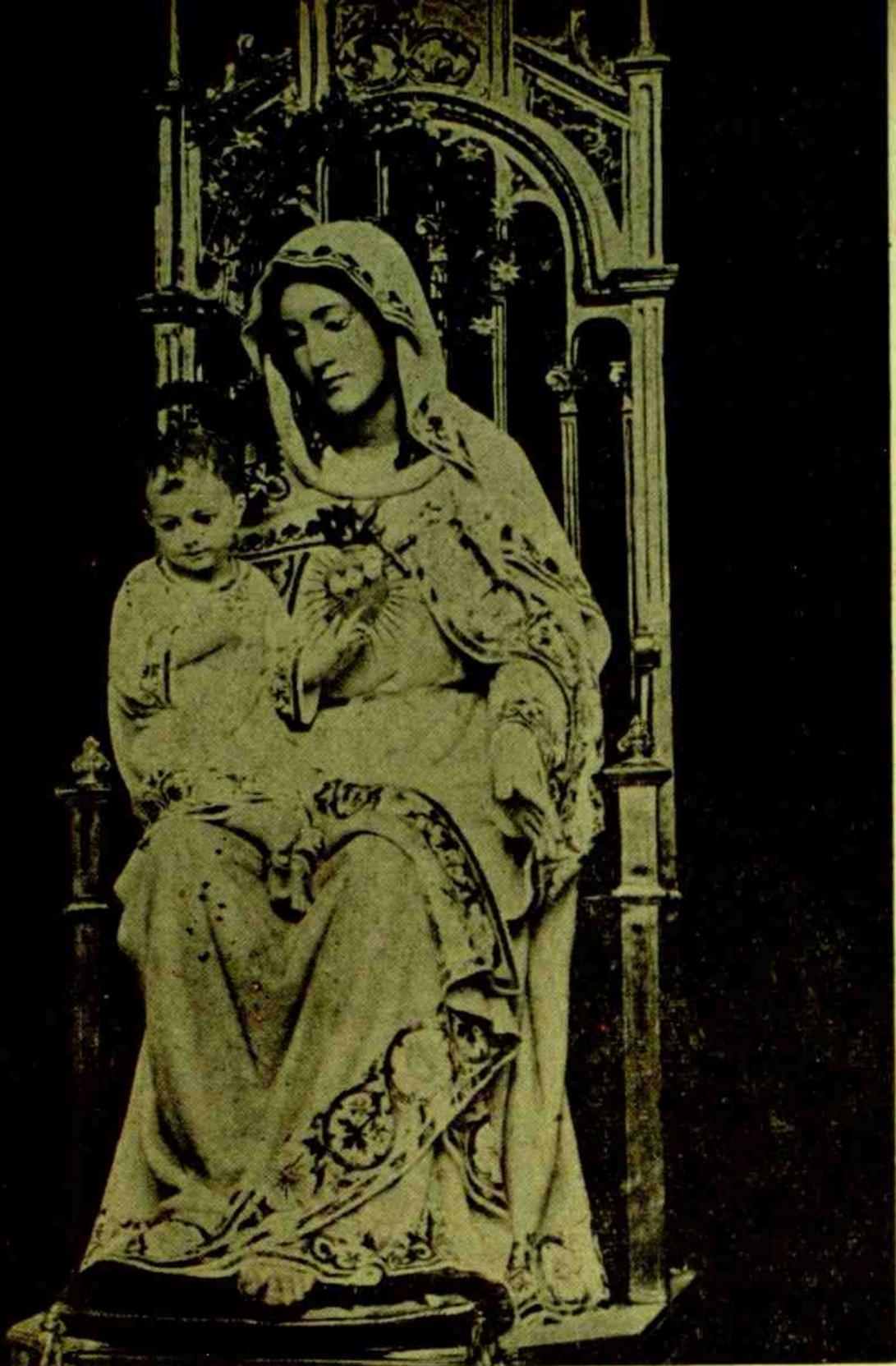


A n o X L V I I I

N ú m e r o 3



S ã o P a u l o ,

20 - J a n . - 1946

prepara-se o Brasil para ser trôno de amor ao Im. Coração de Maria. Nossa Pátria vai se lhe consagrar neste ano. Iniciemos a preparação dessa triunfal consagração, porque todos somos filhos dessa maternal oração. Dioceses e paróquias, Institutos religiosos e Colégios, famílias e pessoas, todos unidos no mesmo amor, preparemos o maior triunfo que o Coração dessa terna Mãe tem direito a receber nesta grande Nação Católica e Mariana.

Ave Maria

Órgão da Arquiconfraria e da devoção ao I. Coração de Maria no Brasil

CONTRABALANÇANDO... — Numa época em que as maquinações de todo o gênero do inimigo infernal atacam a Espôsa amada de Jesus Cristo, nada podia lhe suceder mais oportunamente do que ver os fiéis inflamados no desejo de propagar a verdade católica e de reunirem seus esforços e recursos com o fim de ganharem todos os homens para Jesus Cristo. (Gregório XVI).

AS MISSÕES NAS ÍNDIAS HOLANDEASAS. — Nas Índias Holandesas a Igreja Católica tem feito grandes progressos, sobretudo nestes últimos anos. O número de católicos em 1939 ascendia a uns 566.000; e só num ano chegaram a converter-se cerca de 33.000. Mas a-pesar-destes êxitos, é muito o que resta a fazer. Nas ilhas de Sonda, ao lado dos 300.000 católicos e 20.000 catecúmenos, encontramos mais de 1.130.000 indús, 100.000 muçulmanos e 433.000 animistas. E no Vicariato de Batávia, entre os 61.000 católicos e 5.129 catecúmenos se encontram ... 12.600.000 maometanos e 285.000 pagãos.

MAOMETANISMO NA ÍNDIA — É na Índia que se encontra a massa mais compacta de muçulmanos: 80.000.000 — que aumenta em média um milhão por ano, enquanto nos católicos temos um aumento de 80.000. (O Missionário Católico).

O MISSIONÁRIO CATÓLICO É NOSSO MODELO. — Sabia você que o generalíssimo chinês Choang Kai Shek se propôs como modelo de imitação o missionário católico, num discurso aos cadetes de exército? Durante uma hora inteira descreveu-lhes o devotamento e abnegação desses representantes de Cristo. "Hoje me proponho para mim e para vós um modelo para vossa vida de oficiais da Republica. Esse modelo é o padre católico missionário! Esses homens são um só coração, constantes, preceverantes, incansáveis em seu trabalho e não retrocedem ante nenhum gênero de obstáculos...".

HÁ TRINTA ANOS — E HOJE! — Em dezembro de 1943 foi ordenado mais um sacerdote africano, da tribo de Tese. Há trinta anos esta tribo não tinha contato com os missionários. Desde que começaram as relações, a Religião atingiu o máximo desenvolvimento entre eles, sendo este o terceiro sacerdote da tribo. Chama-se Miguel Ekumu. Depois da Ordenação celebrou a sua Primeira Missa na Missão a que pertencia e conferiu o Batismo aos seus progenitores. Um lindo começo do seu ministério!

CLERO DAS FILIPINAS. — Antes de explodir a guerra, havia nas "Ilhas Filipinas" mais que 800 padres indígenas, 10 bispos, 1 arcebispo, o de Cebú. Em outras palavras: mais que a metade dos Bispos eram aborígenes, e os padres superam em número por 200, os padres estrangeiros. Durante a guerra muitos padres filipinos serviram no exército como capelães em Bataan e Corregidor. Algumas vezes foram capturados pelos japonezes e cruelmente torturados.

A. M. S. V. D.

PODER-SE-Á DAR OLHOS

NOVOS A UM CÉGO?

Em 1938, foi condenada à morte a famosa aventureira Ana Hahn, por ter envenenado várias pessoas. Antes de morrer escreveu ao governador do Estado de Ohio: "Ofereço os meus olhos à ciência. Arranquem-mos antes de me levarem ao suplício, e que sirvam para dar vista a dois cegos: um sacerdote e um religioso. Sirva a minha morte, para fazer bem".

Poder-se-á, na verdade, dar olhos novos aos cegos?

Em Março de 1938 correu um borborinho pela América, fértil nestas invenções. Segundo êle, um médico de São Francisco teria enxertado os olhos duma pessoa morta há poucos minutos, nos olhos dum cego. A operação, afirmava-se, dera resultado maravilhoso, tanto assim que o pobre cego tornara a ver a luz do dia.

Se isto fôra verdade, quanta infelicidade se não remediaría?

Mas, infelizmente, a realidade é bem outra.

*

JORNALISTAS CRIMINOSOS

Um soldado francês foi condenado a ser fuzilado por ter cometido vários crimes.

Chegado ao lugar da execução, disse:

Muito arrependido pedi perdão a Deus; n'Ele ponho tôda a minha confiança; porém há homens que são mais culpados do que eu: são esses escritores e jornalistas que me perderam, inspirando-me o desprezo à religião e a revolta contra a autoridade.

Para viver tranquilo:
SEGURO DE VIDA



Para seguro de vida:
PREVIDÊNCIA do SUL

AVE MARIA

REVISTA SEMANAL CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS:

Número avulso Cr. \$ 0,50

Annual Cr. \$ 15,00

Perpétua . . . Cr. \$350,00

(Com aprov. eclesiástica)



RED. e ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 699

Fone: 5-1304 - Caixa, 615

OFICINAS: Rua Martim Francisco, 646-656

Coração de Mãe



XXII. — Reinado Universal do Coração de Maria

3. A Consagração do mundo aos Corações de Jesus e de Maria

AO CORAÇÃO DE JESUS

Em 1899 S. Santidade Leão XIII escrevia sua Encíclica "Annum Sacrum", em que comunicava ao orbe católico sua vontade de consagrar ao Sagrado Coração de Jesus "tôdas as Dioceses, tôda a Igreja, tôda a humanidade". Leão XIII, falando ao Bispo de Liège, Mons. Doutreloux, em 27 de Abril de 1899, lhe dissera que ia realizar o ato mais importante de seu Pontificado, consagrando os fiéis e infiéis, todo o mundo, ao Sagrado Coração, e que sabia, por revelação divina, que êsse ato apresaria para o mundo a chegada das misericórdias de que tanto se necessitava.

A propagação, cada vez mais intensa e universal, da devoção ao Coração de Jesus tinha preparado o caminho para êsse ato tão momentoso da Consagração; entretanto, mais que os pedidos dos fiéis, de muitos Bispos e de insignes Sacerdotes, o que fêz inclinar-se definitivamente o ânimo de S. Santidade para a Consagração foi o pedido feito em nome do Coração Santíssimo, pela alma extraordinária da Irmã Maria Droste Vichering, Superiora do Bom Pastor, do Pôrto. Após prudentes informações tomadas por S. Santidade, depois de consultas e estudos, Leão XIII publicou sua encíclica e prescreveu um tríduo de preparação nos dias 9, 10 e 11 de Junho de 1899, a fim de dispôr os fiéis do mundo inteiro para o ato solene da Consagração. A Superiora do Pôrto expirava na véspera da festa do Coração de Jesus e ia receber o corôa de suas virtudes heróicas e de seu amor ao Coração Santíssimo. A Igreja inteira, melhor, todo o mundo tinha sido colocado pela voz do Pastor Supremo sob a proteção misericordiosa do Coração amantíssimo do Salvador.

AO CORAÇÃO DE MARIA

Ignoramos se Leão XIII pensou na Consagração do mundo ao Coração de Maria, mas é certo que foi sobretudo desde 1899 que maior incremento tomou na Igreja a idéia dessa Consagração, como complemento natural da Consagração ao Coração Divino.

Já vimos, em número anterior, o movimento universal em prol desta Consagração; ainda há bem poucos anos S. Santidade Pio XII respondera com agrado a um pedido do Superior Geral dos Padres do Coração de Maria, mas não julgara oportuna, por então, a Consagração. Exatamente como Pio IX e Leão XIII aos pedidos da Consagração do mundo ao Coração Sacratíssimo de Jesus.

Entretanto os fatos sobrenaturais, incontroversos de N. Senhora de Fátima fizeram perpassar pelo mundo uma corrente intensa de amor cordimariano. Portugal, sobretudo, experimentou visivelmente sua proteção durante o conflito mundial de 1914-1918; e mais ainda vendo-se livre das garras do comunismo, que o ameaçara de perto. Por isso, todo o Episcopado lusitano consagrava sua pátria ao Coração de Maria em Maio de 1942: era o penhor das graças que o Coração de Maria reservava para tôda a Igreja e todo o mundo, se êste lhe fôsse consagrado.

E S. S. Pio XII acedeu aos desejos tão claros do céu, e a 31 de Outubro de 1942, em mensagem radiofônica a Portugal, na passagem do 25.º aniversário das aparições de Fátima, consagrava "não só a santa Igreja... mas todo o mundo" ao Coração Materno de Maria. Êste mesmo ato foi solenemente renovado, na Basílica de São Pedro, a 8 de Dezembro do mesmo ano, em presença de numerosos Cardeais, Prelados e incontável multidão de fiéis.

EVANGELHO EUCARISTIA VIDA CRISTÃ

II Domingo depois da Epifania

CHAMAR A JESÚS

Estavam Jesús e Maria em Caná.

E os nubentes os convidam.

Não era por interesse próprio, como outros fariam depois, na sucessão da vida ministerial do Mestre. Não era para obter algum prodígio, algum consolo ou remédio á pertinazes enfermidades que chamam o Nazareno e sua Mãe Santíssima.

É por delicadeza, é por laços de parentesco e é para fazê-lo participar das alegrias nupciais, que lhe fazem leal e sinceramente o convite.

Houvesse fingimento ou pura cerimônia social, Jesús talvez não aceitasse o chamado. Estando em jogo, porém, a lealdade, o desinteresse e o devotamento, não recusou o convite.

Compareceu Jesús porque foi chamado. Pobres eram os nubentes e Jesús assiste para dar exemplo de humildade. "Quem tomou a forma de servo, não se acanhou de estar no casamento de pobres servos" (São Crisóstomo.)

Comparece ao casamento para que o ato de tanta responsabilidade não ficasse profanado com os excessos decorrentes da excessiva alegria.

Compareceu, por último, para indicar-nos que, nas horas felizes, nos dias de céu azul, também Ele quer participar das alegrias familiares.

Chame-se sempre a Jesús para que os casamentos modernos não se convertam em alegrias do mundo.

HORAS DE SACRÁRIO

A vida das grandes cidades não se interrompe. Dizem ser uma vida sem hiatos, sem descanso, diferente da vida humana, considerada isoladamente em cada indivíduo.

Durante o dia o grito estridente do progresso. Á noite, quando a natureza se embuça num manto de doce penumbra, fulgem os letreiros luminosos, aparecem as salas e teatros para os divertimentos. Vida artificial, vida obcecante.

Há uma vida igual de dia e à noite.

A vida de Jesús no sacrário. Quando as portas do templo se fecham e as almas eucarísticas não podem mais permanecer ao pé do tabernáculo, onde está vivo o Deus do amor, prosseguem no mesmo ritmo as pulsações dum coração eucarístico e os pensamentos do Deus que nos leva dentro de si pela saudade e pelo amor.

Horas do Sacrário!

Quantas? Quantos anos assim passaram? Quantas almas o contemplaram? São gerações, são milênios.

Resolvamo-nos a passar horas junto do sacrário. Ouçamos as palavras da Condessa de Faria, devotíssima do santíssimo Sacramento:

"Ficar-me-ia contente junto do sacrário tôda a eternidade. Não está alí a divina essência cuja vista constitue a ocupação e o alimento dos bem-aventurados? Perguntais que faço no sacrário? Louvo, amo, abenço e peço a Jesús. Que faz o pobre diante do rico, o doente junto do médico, o sedento ao lado da fonte cristalina?"

P. Astério Pascoal, C. M. F.

DE PÉ

Foi na primeira guerra mundial. Granadeiros alemães assaltavam a trincheira onde estava o tenente chamado Péricard. Difícil lhe parecia a resistência, pois, contava com poucos soldados, estando os outros ou feridos ou mortos.

Iuminado por inesperado arranco de vida, lança um brado de confiança: "De pé, os mortos". E como tocados por varinha mágica os soldados saem da trincheira atirando-se contra os atacantes, que se vêm derrotados.

Tais são as circunstâncias de muitas almas cristãs. Fecharam-se tôdas as portas. Vêm-se assediadas e, o peor de tudo, contemplam-se caídas na morte do pecado.

O desespero de poder sair daquele cárcere que as tortura, aperta-lhes mais o coração e, como em cinturão de ferro, oprime-lhes a alma e lança-as no sulco do pesadelo e da inutilidade espiritual.

A essas legiões de almas caídas dirigimos o brado do guerreiro. "De pé os mortos".

Não está tudo perdido. Outros mortos ergueram-se confiadamente à luz de uma lâmparina, à luz de um pensamento esperançoso voltaram para Deus e converteram-se em grandes luzeiros da perfeição.

Ficou de pé a Magdalena morta por desastrosa série de pecados. Ficou de pé o pescador de Galiléia, que negara o mesmo Mestre. Ficou de pé Zaqueu que extorquirá o dinheiro aos pobres. Ficou de pé Agostinho que passara a flor da vida em esbanjamentos e estragos da alma.

De pé, almas pecadoras. Nada aproveita o desespero e a desconfinça.

* O operário russo não tem direito de escolher o seu local de trabalho. Vai para onde o governo comunista determina e muitas vezes separa-se da família por anos a fio pois é proibido de levá-la em sua companhia.

* O operário russo é escravo do governo: em 1934 foram requisitados 300.000 trabalhadores para a construção de uma represa. Só voltaram às suas casas 71.000. Dos outros ninguém teve mais notícias.

Efemérides Marianas

MAIS UMA DIOCESE CONSAGRADA

Perfazendo o número de 90 Dioceses e Prelazias consagradas ao I. Coração de Maria, podemos colocar a Diocese de São Carlos, da Província Eclesiástica de São Paulo. Agradecemos ao Rvmo. Mons. Ruy Serra, DD. Vigário Capitular, a comunicação que transmitimos aos leitores.

“Devo comunicar, escreve-nos com data de 30 de Dezembro passado, que, pelo pranteado D. Gastão, esta Diocese foi consagrada solenemente ao I. Coração de Maria.”

Linda corôa de diamantes está sendo colocada em louvor ao Imaculado Coração de Maria. Essas 90 Dioceses apregoam a dilatação do reinado do maternal Coração, para quem se dirigem os olhares esperançosos, em meio ao negrume que por aí em fora se avoluma. Prossigamos na devoção cordimariana, farol de luz nos horizontes enevoados do mundo contemporâneo.

A SANTA CASA DE SÃO SIMÃO (Diocese de Ribeirão Preto)

No dia 8 do presente foi consagrada solenemente pelo Rvmo. P. Francisco Pereira, C. M. F. a Santa Casa de São Simão, dirigida pelas abnegadas irmãs de São José.

Houve missa solene celebrada no pátio interno da Santa Casa, assistida por muitas pessoas. No fim da missa teve lugar a bênção do quadro do I. C. Maria e logo em seguida foi pronunciada a fórmula de Consagração.

Depois da Consagração o quadro foi levado em procissão até a portaria do estabelecimento onde foi solenemente entronizado.

O Azilo que a mesma Congregação dirige em São Simão já foi consagrado, embora sem cerimônia externa, no dia 19 de Agosto de 1944.

ARAGUARÍ (Minas) EMPOLGADA COM A VISITA DE NOSSA SENHORA DE ÁGUA SUJA

O “Correio Católico” de Uberaba noticia as solenidades realizadas em Araguari, por ocasião da visita de Nossa Senhora. Foi recebida triunfalmente em primoroso carro preparado para essa finalidade, acompanhado de grande cortejo de carros e de imensa massa popular. Durante um dia o povo visitou a veneranda imagem, sendo depois conduzida à praça principal onde se fez grandiosa concentração católica presidida pelo Exmo. Sr. Bispo Diocesano de Uberaba, D. Alexandre Amaral. S. Excia. Rvma. aproveitou a concentração para condenar o comunismo ateu e orientar os fiéis contra a propaganda perniciososa dos inimigos da Igreja. Ao lado de imagem, tão veneranda naquela zona mineira, bem podemos mais uma vez asseverar que as esperanças de vitória estão depositadas na devoção mariana do povo brasileiro.

NOSSA SENHORA APARECIDA E O CONGRESSO PROVINCIAL DE CAMPINAS

Os trabalhos em prol do Congresso Eucarístico Provincial de Campinas foram pública e solenemente instalados na grande Concentração Católica de 25 de Novembro na Praça da Catedral, às 19 horas.

Tôdas as paróquias estiveram representadas nessa ocasião, tendo partido das diversas Matrizes procissões, conduzindo a imagem de Nossa Senhora Aparecida, a Rainha do Congresso.

A CONSAGRAÇÃO DA PARÓQUIA DE SÃO PEDRO (Pôrto Alegre), AO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

O zeloso Pároco da Matriz de São Pedro em boa hora resolveu consagrar sua querida Paróquia ao Imaculado Coração de Maria. Determinou para este acontecimento cordimariano o último dia do mês do Rosário. Em tôdas as quartas-feiras do mês de Outubro falou sua Rvma. da devoção salvadora do Coração de Maria, das aparições da Virgem do Rosário em Fátima, e das promessas que o Imaculado Coração de Maria fez aos que praticarem os 5 Sábados do seu Coração.

Precedeu à consagração uma solene semana Eucarística, e mais imediatamente um tríduo fervoroso ao Imaculado Coração de Maria. Pela manhã eram numerosas as comunhões e a assistência ao tríduo foi esplêndida, principalmente no dia áureo da consagração, em que as Congregações Marianas compareceram em peso, levando seus distintivos e suas bandeiras. Após o sermão explicativo do significado da Consagração, o Rvmo. Cônego Emílio acolitado pelo digníssimo Padre Coadjutor e um bando de coroinhas dirigiu-se ao Altar da Virgem do Rosário e recitou pausadamente a Fórmula da Consagração composta pelo Santo Padre Pio XII, gloriosamente reinante.

Em seguida todo povo entoou entusiasticamente o *Doce Coração de Maria*...

Já no dia 3 de Novembro uma centena de fiéis começou os 5 Sábados do Coração de Maria.

*Fazemos votos que a Virgem abençoe o zeloso Vigário e os novos vassallos de Seu Imaculado Coração da Paróquia de São Pedro.

MENSAGEM DO SR. ARCEBISPO DE SÃO PAULO AO MARANHÃO

D. Carlos Carmelo, Arcebispo de São Paulo, e ex-Arcebispo do Maranhão, enviou aos maranhenses a seguinte mensagem para ser lida no ato da Coroação de N. Senhora da Vitória: “O diadema com que agora coroamos N. S. da Vitória é o simbolo que corôa as vitórias com que a Mãe de Deus e Nossa Senhora coroou as bandeiras do nosso Exército Expedicionário”.

Miséria e perseguições religiosas na Europa

Diz a N. C. de Londres:

“Regressou a Londres Mons. Griffin, Arcebispo de Westminster, depois de uma viagem de inspeção na Europa. Em numerosa assembleia havida nesta capital, pediu urgente socorro com mantimentos aos alemães, e exortou seus ouvintes a rezar pela conversão da Rússia. O problema da alimentação na Alemanha afeta o mundo inteiro, não só a Inglaterra. Muitas nações vivem no luxo e na abundância, afirmou o Prelado; estas é que deviam mandar mantimentos, servindo-se das embarcações de que dispõem, antes ainda de organizar o comércio de exportação. É uma questão da caridade cristã. As cidades de Munster, Munique, Berlim, estão completamente destruídas, reduzidas a simples matadouros. Não há um lugar conservado. A palidez e a fraqueza se vêem estampadas em todos os semblantes. Faz pena ver as pobres crianças famintas e desnutridas. O governo militar tem feito alguma coisa para melhorar a situação.

Em seguida, Mons. Griffin contou coisas horrendas das barbaridades praticadas pelos russos, das violências feitas em massa às mulheres, e das depredações sem limites. Em Viena — disse o Arcebispo — 100.000 mulheres, de todas as idades, inclusive meninas e moças, foram violadas, não uma, mas muitas vezes. Em Berlim houve o mesmo horror. 80 % das mulheres, inclusive religiosas, sofreram os insultos da soldadesca russa.

O Arcebispo, com todos os Bispos da zona britânica, organizou uma campanha de socorros aos famintos e recomendou rezar pela conversão do povo russo. Esteve também com o Cardeal Faulhaber, Arcebispo de Munique. Com mais uns Prelados teve uma conferência no palácio de Munique, de tal maneira bombardeado, que ficaram só dois cômodos habitáveis. Por seu intermédio o Cardeal Faulhaber dirigiu à Inglaterra a seguinte mensagem:

“Da mesma forma que os primeiros apóstolos, conforme narra a Sagrada Escritura, uniram seus esforços para cumprir a santa tarefa, assim nós, seus sucessores, nos unimos para salvar a civilização cristã do espectro comunista, aplicando os princípios do cristianismo na vida pública e privada”. Mons. Griffin, por sua parte, continuou dizendo que “sem reconhecimento dos direitos de Deus e a observância da sua lei, nação nenhuma, por poderosas que sejam as suas armas ou numerosos exércitos, jamais poderá saborear o verdadeiro triunfo”.

“É esta lição que nos dá a derrota da Alemanha. A força do poder, a rígida arregimentação do seu povo por meios totalitários, a negação das leis divinas, só serviram para levar a ruína a esta nação. O direito sempre triunfa. Portanto, devemos rezar pela volta da Rússia a Deus, e pela plena observância das suas leis. Rezemos com toda a confiança. Como

bem sabeis, todos os dias, depois da santa missa, o sacerdote diz as orações ordenadas pelo Papa Leão XIII pela conversão da Rússia; o Papa Pio XI, de santa memória, pôs a causa da Rússia nas mãos da monja carmelita de Lisieux”.

“O povo russo é naturalmente um povo religioso, mas precisa de liberdade para manifestar sua fé, liberdade para adorar a Deus e liberdade para receber o ministério dos ministros de Deus.”

O Arcebispo inglês se referiu também à edificante resistência que nos países libertados e mesmo na própria Alemanha a Igreja opôs ao nazismo. “Vimos — disse o Prelado — na visita que fizemos aos Bispos alemães, os documentos secretos da Gestapo, que quando chegarem a ser publicados, porão em evidência a oposição que a Igreja Católica, em diversos lugares, fez ao credo nazi”. Falando, por último sobre o problema urgente das escolas alemãs e a reeducação da juventude, concluiu Mons. Griffin: “Para que tenha bom êxito a reeducação na Alemanha, preciso é que esta deva fundamentar-se nas escolas confessionais. Outro método é impossível”.



BARÓMETROS

Matam-se os homens no intuito de arranjar meios de prever os tempos e atirar para o mercado com um sem número de aparelhos mais ou menos sensíveis e preciosos. Mas deem quantas voltas quiserem; cogitem e pensem, que jamais acharam ou acharão instrumentos tão sensíveis às mudanças, como são os animais, alguns animais. Os animais pressentem os terremotos, o camelo adivinha as tempestades de areia, as feras anunciam, rugindo, os grandes temporais, nas florestas virgens.

Os corvos, andando lá muito por alto, anunciam frio, as andorinhas tempo bom.

Choverá, se as andorinhas rasarem o chão e ainda, se os galos armam guerra uns contra os outros, revolvendo-se, com freqüência no pó.

Quando o boi e o cavalo olham o céu, o galo canta pela tarde, fora de horas, o pavão grita e as moscas são molestas, de teimosia, o gato passa a pata pelas orelhas, os pássaros voltam ao ninho e as abelhas à colmeia, é sinal de que choverá.

O rouxinol indica-nos bom tempo, se canta pela noite fora, a rôla, se geme pela tarde, a rá, quando coxa de madrugada.

A aranha mostra-nos se vem mau ou bom tempo: Alongando muito a tela é sinal de bom, encurtando-a, sinal de chuva.

Assim os animais. Fôssemos observadores, poderíamos ter às nossas disposições estes magníficos prenúncios do tempo, mais sensíveis do que os feitos por mãos de homens.

Meu Cantinho Carnaval

Mal começam as festas do Natal, já a zabumba carnavalesca nos começa a atormentar dia e noite pelo rádio, e o sambinha atrevido e chocarreiro anda por aí cantado e berrado, e vociferado desesperadamente. Nem esperam que passem as belas festas do Natal. Na própria noite em que nasceu Jesús, se ouvem sambas tolos e ridículos em torno da árvore do Natal, e não se respeita nem mesmo o presépio do Menino Jesús. E, desde então, armemo-nos de santa paciência, porque os rádios não nos darão tão cedo algum sossêgo aos ouvidos.

Samba de manhã, samba no café, samba no almoço, samba no jantar, samba ao deitar. Fica-se saturado, enjoado, ralado e massado de tanta asneira, de tanta chulice e tanta vergonha, em verso e música. E o que é peor, meninas de boas famílias, criancinhas inocentes, velhas sem juízo e sem compostura cantando e se requebrando ao som desta música infernal e sensual, a que se junta a letra simplesmente ridícula e suja, de duplo sentido, a refletir a mentalidade de uns poetas de água doce. Rimou *samba* e *bamba*, *Maria* com *folia*, está pronto o verso.

E dizem ser o samba a legítima expressão da música brasileira! A modinha sentimental e delicada, legítima tradição nossa, caiu em olvido. Preferem o samba grosseirão e chulo. Criou-se entre nós a mentalidade sambista e carnavalesca, e se educam as massas nesta escola funesta, através de uma propaganda intensa e intolerável pelo rádio e a imprensa. Nem a guerra, nem tanto sofrimento e esta dolorosa crise universal dão juízo a muita gente!

Carnaval de outrora

O carnaval nunca foi coisa boa nem útil. Recomendá-lo eu não ousaria a ninguém. Outrora era um simples divertimento a quebrar a monotonia da vida. Nossas tradições guardam lembranças do *Bumba meu boi*, dos mascarados ingênuos a perguntarem, em voz de falsete: *Você não me conhece?* As pipas e tinas de água para os banhos de traição em transeuntes descuidados, e a farinha de trigo e o pixe a rebocar a cara de toda gente com a hilariedade geral. Ai! saudoso, inocente e alegre carnaval de nossas vovózinhas! Aquilo sim, era divertir-se, era alegria sã, era inocente brincadeira! Hoje, o carnaval é apenas pretexto para desculpar a mais torpe e indigna sensualidade, e uma recordação ao vivo das antigas bacanais do paganismo.

Não quero inocentar de todo o carnaval de nossos pais e avós. Tinha êle também muita miséria e muito escândalo, mas havia pelo menos o respeito à família, e distinguia-se perfeitamente o carnaval das famílias do carnaval dos lupanares.

Podia um chefe de família divertir-se à vontade na praça e nos salões, sem receio de que lhe insultassem a dignidade da esposa e das filhas. Até num baile carnavalesco havia respeito à família. Hoje...

Carnaval de hoje

Hoje o carnaval deixou de ser um divertimento social e familiar para se transformar em orgia, e orgia na qual se timbra em zombar da moral cristã e lançar por terra os princípios sagrados do respeito à dignidade da família. Após as orgias, as estatísticas policiais demonstram com muita eloquência o que é e o que faz o carnaval nos três dias da folia do Momo. É uma autêntica e devastadora calamidade social.

O carnaval da rua, ingênuo e barulhento, vai desaparecendo aos poucos, e já não tem o entusiasmo de outrora. Pois êste, apesar dos pesares, ainda é o mais tolerável. É mais respeitoso e moral, não obstante inúmeros inconvenientes inevitáveis na promiscuidade das orgias coletivas. A desgraça, porém, a legítima bacanal, a verdadeira escola de puro sensualismo, e onde se perde o senso da dignidade e do respeito à família, é o carnaval dos *Clubes*, dos *Cassinos* e de certos *salões* duvidosos. Ai sim, podemos afirmar sem receio, os lupanares e todos os antros de perdição não ficam a dever coisa alguma a êstes antros elegantes, onde se diverte até gente de fina sociedade e que se orgulha de ser gente de família!

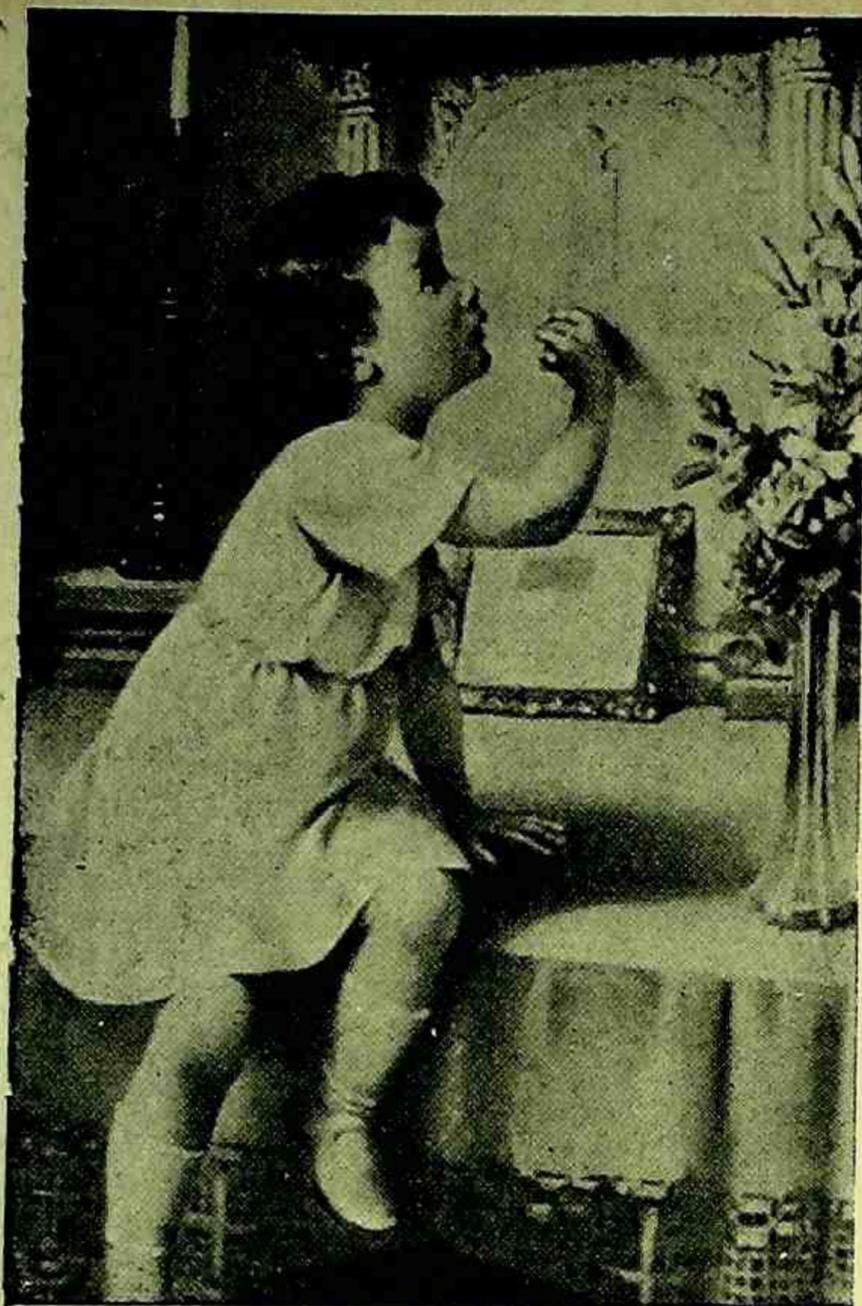
Carnavais de Cassinos, carnavais de perdição, e aos quais nunca um chefe de família que se presa poderia levar sua esposa e seus filhos. Hoje é o ambiente mais torpe e indigno para a família cristã, uma afronta à sociedade brasileira, cheia de tradições, de respeito e de dignidade.

Que o prurido vaidoso de ser elegante e *chic*, não leve muitos desgraçados pais de família a êstes antros! Pelo amor ao pudor e à dignidade de vossas filhas, nunca permitais que uma só vez, sob que pretexto for, uma delas penetre nêstes açougues do pudor, nêstes elegantíssimos e disfarçados lupanares, onde, com a bebida e a jogatina desenfreada, impera a mais cínica e despudorada afronta à dignidade da família cristã!

Acham que estou exagerando? Perguntem a qualquer frequentador, entendido da vida nos elegantes Cassinos, e êle vos contará coisa que minha pena será incapaz de traduzir. Enfim, não serei tão carranço que ache pecado todo e qualquer divertimento no carnaval. Que mal há em brincar? Pois divirtam-se, arranjem o seu carnaval de família, de rua, simples, humorístico; riam-se, que rir faz bem ao fígado e muito mais à alma. Melhor seria aproveitar o tempo num bom retiro espiritual, como o fazem tantos, mas podem se divertir, sim. Nunca, porém, num elegante carnaval de Cassino e de certos *Clubes* e *salões*. Êstes não fazem carnaval: organizam bacanais.

Mons. Ascânio Brandão

* A Ação Católica salvou a Religião de ser posta em departamento isolado. Salvou-a de ser separada dos aspetos práticos da vida.



duas inocências — Uma visível: a criança que bate na porta do sacrário. Outra escondida: Jesús à espera de quem O console com a pureza da alma.

COMO SÃO AS COISAS

O notável espírito G. Raupert, após sua conversão à Igreja Católica, moveu guerra sem trégua ao espiritismo.

Estando em Chicago foi convidado para fazer uma conferência no Colégio dos padres jesuítas e afim de divulgar mais seus preciosos ensinamentos, convidaram também a redatores de vários jornais.

Depois da conferência um dos reporteres foi ter com Raupert e lhe pediu um resumo sobre a conferência. Só assim poderia dar alguma notícia inteligível da mesma pois não compreendera quasi nada.

O polemista, embora muito cansado, satisfez-lhe os desejos. Todavia lhe perguntou o que faria se não pudesse conseguir aquelas notas.

Com toda a seriedade profissional o moço respondeu: Eu teria contestado a realidade de tudo que foi afirmado, contestando ser fantasias que não mereciam uma exposição.

* Quer leitura boa? Que parece romance tecido de comoventes cenas e episódios interessantíssimos? Leia a vida do Beato Antônio Maria Claret.

O Natal da família pobre

Organizado pela Editôra "AVE MARIA" Limitada.

(Transcrito do "O Estado de São Paulo" 8-1-46)

A "Editôra Gráfica Ave Maria Limitada", realizou em suas oficinas a sua festa de Natal. O seu infatigável diretor, o Rvmo. Padre Anastácio Vasquez, C. M. F., como todos os anos faz, estava promovendo uma festinha muito íntima para os seus auxiliares e operários e para alegrar os filhos menores de seus cooperadores na acreditada gráfica.

Mas, — não fosse êle um incorrigível missionário que não se sente bem se não em contato com o povo —, pareceu-lhe que festa do Natal deve ser ruidosa, reunir centenas de crianças, numerosas famílias, enfim, pais, mães e filhos em torno do Menino Jesús.

E assim a festa dos operários da Gráfica Ave Maria deveria ali reunir as famílias de todos os operários da zona em que os missionários Cordimarianos exercem sua nobre missão. Conhecidas as suas intenções, logo lhe vieram assegurar cooperação numerosas senhoras, os seus amigos e os seus auxiliares nas oficinas da Editôra Ave Maria, daí resultando uma grande festa que reuniu para mais de cem famílias e de setecentas crianças. Este festival de Natal realizou-se com grande animação e a distribuição de presentes obedeceu à louvável distinção: — lembranças familiares e lembranças infantis. Organizado o registro das famílias e das crianças, receberam elas os respectivos cartões com o número de pessoas de cada lar, nome das crianças e respectivas idades para que a distribuição fosse equitativa e apropriada.

Na melhor harmonia foram atendidas cem famílias inscritas, às quais foram entregues farneis constantes de latas de óleo de mesa, de manteiga, de leite condensado, de conservas de peixes, pacotes de doces e uma garrafa de vinho fino. Depois desfilaram as crianças, com a sua natural vivacidade a disputarem as meninas, lindas bonecas vestidas, broches e pulseiras, enfim coisas que atraem as futuras senhoritas; os meninos ficavam indecisos entre caminhões, carrinhos, bondes, ônibus. Mas, ao lado dos brinquedos e berloques, cada criança recebeu um corte de fazenda apropriada à con-

fecção de blusas, camisas, previamente colocados em improvisados balções e separados de acôrdo com a idade dos festejados pequenos.

Durou longas horas a festança dos filhos e das famílias dos operários da zona; mas, ao findar o desfile animado, ainda havia brinquedos, tecidos e gêneros para que mais vinte famílias e mais de cem crianças, não inscritas, tivessem também o seu quinhão de alegria no Natal de 1945.

Foi bela festa, que deixou o Rvmo. Padre Anastácio Vasquez e as pessoas amigas que o coadjuvaram bastante fatigados, mas também bastante satisfeitos pela alegria que levaram a tantos lares operários e a tantas crianças que, não fossem os seus dedicados esforços, estavam ainda hoje desoladas por não terem sido acariciadas pelo Menino Jesús.

Quem estas linhas escreve esteve, por casualidade, presente à festa de Natal da Gráfica Ave Maria Limitada e precisa confessar que teve um dos seus melhores dias de Natal, por ter sentido, bem vivos, os sorrisos e as alegrias de, tão numerosas mães de famílias operárias e de tantas crianças que se sentiram felizes com os mimos que lhes foram destinados.



DEUS PRESENTE

Declarou Pio XII que "viu Cristo triunfar nas escolas e penetrar seu espírito cristão nas leis, nas instituições e em tôdas as manifestações da vida oficial e contemplou a Deus presente, de novo, na história da Espanha."

RETIRO ESPIRITUAL

Da revista *Signo*, da A. C. espanhola recolhemos os importantes dados, que testemunham o ressurgir da vida católica naquele país.

Desde o fim da guerra civil até 1944 praticaram o retiro espiritual 173.465 pessoas distribuídas em 2.564 turmas. Não entram na conta sacerdotes e religiosos. O retiro espiritual é a arma que julgam mais excelente para combater o mal e obter a reação espiritual observada em tôda a parte. Dessa lista cumpre notar que 50 por 100 são operários. Com muita regularidade 5.000 operários das minas asturianas praticam o retiro distribuídos em 94 turmas. A Companhia Nacional de Estradas de Ferro, além de conceder facilidade para a prática dos Retiros, destinou grande verba de

NOSSAS BOLSAS



O nosso anterior apêlo e agradecimento tiveram a melhor acolhida por parte dos leitores. Desejosos de verem, este ano, completas as três Bolsas, ainda que ocultando o nome no anonimato, damos o primeiro resultado, para incitamento dos prezados leitores que acompanham, com interêsse, esta obra das nossas Vocações.

Bolsa N. Senhora de Fátima

Anônimo, Cr. \$1.000,00; D. Olinda Almeida, 50; D. Isaltina G. Fonseca, 70; Men. Cláudio Fernando, 20; João Muniz de Lima, 5. Total: Cr. \$1.145,00.

Bolsa Santo Antônio

Anônimo, Cr. \$500,00; Srta. Maria A. Ataliba, 15; Dr. Laerte Setubal, 5; Sr. Agostinho Chiotto, 5; Filha de Maria, 10; Anônima, 20. Total: Cr. \$555,00.

Bolsa São Judas Tadeu

Dr. A. D., Cr. \$1.000,00; Anônimo, 60; Elisabeth Schéen, 5 Total: Cr. \$1.065,00.

vários milhões de pesetas para essa Cruzada Santa. Os ferroviários que fizeram o retiro passam de 6.533.

No espaço de três anos escassos 2.774 universitários de Madri fizeram também o Santo retiro.

O Generalissimo Franco por fim, primeiro retirante da Espanha, e mais 3.779 autoridades, deram o exemplo da prática rigorosa do Santo retiro. Será por isso, que maçonaria, judaísmo e comunismo abraçados diabólicamente, não poupam êsse defensor da fé e a obra essencialmente católica por êle realizada.

MÃE DE SANTOS

Conforme declarações recentes da Sagrada Congregação de Ritos, está se tratando de mais de 560 processos de canonização, dos quais 486 são europeus, 35 americanos, 24 asiáticos, 8 africanos e 2 da Oceania.

O bem estar público

e a moral administrativa

Rolando sôbre as ondas prateadas do mar à força das hélices rumorosas, inversão espiral dos antigos remos, chegou vagarosamente a encostar-se no cais do pôrto um vapor transatlântico que na ponte da proa ostentava o pendão rubro amarelo da nação ibérica.

Encontraram-se logo para as descargas do navio os robustos estivadores com os solertes marinheiros do boné e livré azul, o uniforme constante das equipagens do seu país de origem.

— Nós temos triunfado, disseram aqueles, nas votações políticas desta cidade e teremos representação do nosso Partido no Congresso para que trate dos nossos interesses.

— Quanto a nós, respondeu um dos chefes do serviço, não nos fazem falta votações diretas, como vós quereis, para eleger governantes e legisladores superiores que não conhecemos pessoalmente e que certamente tampouco vós conheceis: nem vos podeis fiar vos completamente de informações dos chefes, embora conhecidos do vosso Partido, pois é certo que êsses candidatos costumam ser muito combatidos e muito desvalorizados pela imprensa dos contrários, não se sabendo afinal quem é que tem razão, pois não se tem outras informações convincentes para escolher o mais digno e competente.

— Então, soubestes pelo rádio no alto mar o que se passara na nossa terra antes das eleições?

TEMOS O SUFICIENTE PARA NÓS

— Soubemos, sim; mas não precisávamos das ondas do éter para saber o que entre vós podia se passar: isso é da natureza humana; e pois acontece o mesmo em tôda a parte.

Mas para que estejais mais certos de que não precisávamos dessas eleições tão apregoadas do voto direto para as utilidades da nossa vida, posso dizer-vos e afirmar alto o que os rádios internacionais não querem contar senão às vêzes muito brevemente como por um passatempo e distração, esquecido entre as colunas do jornal.

Por uma lei ou várias leis do nosso país, e graças à benevolência cristã, firme e decidida do governo, tão mal visto pela Rússia comunista e por seus comparsas mais ou menos graduados da política que se chama de humanitária e modelar, porém ainda entre êles muito deficiente sob o ponto de vista da justiça econômica e social, tôda esta marinhagem está muito contente e satisfeita, porque ao chegar de volta ao termo da viagem, cada um de nós receberá pontualmente e sem termos de recorrer a urgências e reclamações, além do ordenado convenido, o tanto por cento do lucro liquidado pelos transportes marítimos, de modo que além de sermos considerados pela diretoria da empresa como operários honestos,

cumpridores do dever e do compromisso, sem greves nem revoltas, somos também sócios da Companhia de Navegação.

Ora, ao envez disso nêsses países onde os governantes com o silêncio medroso da imprensa que se chama democrática, desde muitos anos vem formando na fila graduada do socialismo para os lucros do Estado com os pesadíssimos impostos sôbre a renda da empresa industrial e de qualquer modo produtora de lucros, resulta tudo exclusivamente e imediatamente para o Tesouro e depois para beneficiar e favorecer os seus protegidos e não os operários e empregados inferiores.

É famoso por isto o sorriso de Molotow olhando para Stalin quando um emissário dos Estados Unidos lhe referiu as subidas porcentagens que nêsse país anglo-americano se pagam ao Tesouro à custa de tôdas as atividades das indústria e mesmo dos empregados do serviço público nacional.

TEMOS SUFICIENTE PARA DAR AOS ESTRANHOS

Os impostos pagos na Espanha ao governo não obstaram a que o povo pudesse contribuir muito generosamente com a importância de 25 milhões de pesetas, entregues pelos Bispos ao Sumo Pontífice para serem distribuídos aos feridos dessa guerra internacional a que desejavam arrastá-la os seus inimigos, que tanto cooperaram com a Rússia invasora e escravizadora dos povos.

E perdoando a vilíssima campanha que contra a nação ibérica se vem sempre fazendo em algumas nações ex-beligerantes por *inconscientes* jornalistas, o governo hespanhol ofereceu agasalho, proteção e nutrição a cinquenta mil crianças órfãs dos mortos nos campos de batalha, fomentando e praticando em grande escala a caridade cristã, desconhecida e renegada pelo comunismo.

P. Luís Salamero, C. M. F.



TRIÚNFO DE DEUS

O famoso deputado socialista Juarès, tinha falado na Câmara francesa várias horas com triunfante eloquência e esperava arrancar do solo e da alma francesa até as últimas lembranças do cristianismo.

De volta à casa esperava as felicitações, visitas e adesões dos amigos.

Foi precisamente então, que entrou em seu gabinete sua filha Germana e lhe disse que queria ser religiosa, e que escolhera a Jesús por seu único esposo.

Consultório Popular

P. 260.^a — *Por quê se representa o Espírito Santo por uma pombinha?* — J. W.

R. — Porque o Espírito Santo, sendo puro espírito, não tem forma corporal visível e por isso não o podemos representar tal como Ele é. Representamo-lo sob a forma de uma pomba porque assim apareceu Ele visivelmente. O Espírito Santo é também representado sob a forma de língua de fogo, porque assim apareceu no dia de Pentecostes.

*

P. 207.^a — *Antigamente os Apóstolos estendiam as mãos sobre os candidatos ao sacerdócio e logo eles começavam a falar diversas línguas e agora os candidatos devem estudar durante tantos anos para aprender as línguas?* — J. W.

R. — O dom de falar línguas diversas era uma graça gratuita que Deus concedia em bem da Igreja para ajudar a sua propagação nos primeiros séculos. Era um milagre. Não sendo agora necessário nem conveniente esse milagre, Deus não o faz mais.

*

P. 208.^a — *Se a gente não deve acreditar em sonhos, como é que na Sagrada Escritura se fala tantas vezes de sonhos misteriosos?* — J. W.

R. — Não se deve acreditar ingênuamente em todos os sonhos. Se alguma vez Deus quiser manifestar alguma coisa por meio de sonho, Ele o fará de uma maneira tão clara que não fique nenhuma dúvida acerca do significado dos mesmos. Em todo o caso, Deus não costuma falar-nos por meio de sonhos, a não ser muito poucas vezes. Deus costuma falar quando a gente está acordado, por meio de boas inspirações, por meio das boas leituras, por meio dos pregadores, dos confessores etc.

*

P. 209.^a — *Tive um amigo espírita e que agora é falecido. Posso mandar rezar missas por ele?* — Leitor.

R. — Pode mandar rezar, mas não convide gente para assistir. Não precisa avisar o Padre que vai celebrar que o falecido era espírita. Se esse espírita estiver no inferno, não aproveitará a missa a ele, mas aproveitará a outros. Faça, portanto, assim: ao encomendar as missas ao Padre, diga: reze tantas missas, em tais dias, pelo defunto *Zé Fidêncio* e pelos falecidos de minha família.

*

P. 120.^a — *Qual será o motivo por que a causa de beatificação do Venerável Padre Anchieta não tem ido para a frente?* — F. T.

R. — Vários são os motivos. O primeiro, porque não se juntaram, quando era tempo, os documentos necessários. Este descuido inculpável atraza a maior parte das causas de beatificação. O segundo é que as causas de beatificação devem ser apresentadas por alguma entidade eclesiástica ou religiosa que trata de levar adiante o processo canônico. Ora, quem leva adiante a causa do Padre Anchieta é a Companhia de Jesús que, ao mesmo tempo, está tratando de um grande número de causas. Se alguma das nossas dioceses santificadas com o apostolado, ou com a morte do Apóstolo do Brasil, se interessasse de um modo especial pelo processo canônico, talvez a causa fôsse mais depressa.

São Paulo, fundada pelo grande Apóstolo, talvez pudesse ser, juntamente com a diocese do Espírito Santo, as propagandistas desse movimento.

Vários outros motivos ainda impedem o desenvolvimento do processo de canonização, mas esperamos que todos os obstáculos sejam logo vencidos.

P. Geraldo Fernandes, C. M. F.

Curitiba — Caixa, 153.

« A ILUSÃO RUSSA »

Sigríst Undset, escritora norueguesa, cujos livros por seu caráter objetivo e real lhe conquistaram fama mundial e Prêmio Nobel na Literatura, escreveu o seguinte, após uma permanência na Rússia, em 1940, antes daquele país entrar na atual guerra mundial:

“Em Moscou, as acomodações nas casas são tão precárias que grande número de pessoas vive e dorme num mesmo quarto, em três turmas alternadas. O que me causou impressão foi o mau cheiro que se sente em Moscou. Era o odor fétido dos tecidos de algodão continuamente usados e lavados sem sabão, era o cheiro desagradável que emanava das janelas abertas dos quartos atravancados com camas imundas que se sentia em toda a parte. Acrescente-se a isso o odor fétido das valas imundas, sobre as quais pequenas cabines, quase desmanteladas, faziam o papel de privadas ao ar livre. Os habitantes dos antigos bairros elegantes apresentavam aspecto tão miserável quanto aos demais. Só vi duas mulheres usando meias. Todas as outras andavam descalças ou tinham sandálias ou chinelos. Em todas as partes da Rússia que percorri, não encontrei uma só mulher que tivesse sapatos de couro. Meu filho, que viera comigo para a Rússia com grandes expectativas, disse-me, certa vez, que não podia imaginar que houvesse algo tão calamitoso sobre a face da terra.”

DR. ANTÔNIO CARLOS. — Vitimado por linfase cardíaca, faleceu no Rio de Janeiro o ilustre mineiro, e patriota sincero, que teve atividade política e administrativa das mais profícuas para o seu Estado natal e para o Brasil.

Era católico convicto, mantendo sempre as melhores relações com as autoridades eclesiásticas. Foi quem estabeleceu, no regime republicano o ensino religioso nas escolas, quando presidente de Minas.

Foi exímio favorecedor da nossa Igreja de Lourdes, de Belo Horizonte, figurando como um dos dedicados benfeitores. Descanse em paz a sua alma e receba as nossas condolências a distinta Família.

JORNAIS CONDENADOS. — O Exmo. Sr. Bispo de Uberaba e o Sr. Arcebispo de Goiás condenaram os jornais "Correio de Uberaba de Uberlândia" e "Estado de Goiás", por haverem atacado a Igreja Católica.

Incorrem em penas severíssimas os católicos daquelas Dioceses que lerem ou dèrem apoio financeiro a tais jornais.

Nosso aplauso á destemida atitude dos Srs. Bispos. Declaremos guerra aos jornais que insultam nossa fé e atacam os foros sagrados da nossa consciência católica.

DOIS SÉCULOS E DOIS LUSTROS. — O relatório da Obra das Vocações Sacerdotais ou Associação de São José, de Mariana, contém dados interessantes sobre a Arquidiocese Marianense que celebrou o bicentenário de instalação canônica como bispado.

Através de 200 anos passaram pelo seminário de Mariana 15.000 alunos. Dêles, 3.174 foram habilitados canonicamente para o estado eclesiástico no governo bissecular de dez Bispos. Muito menos de 3.000 chegaram ao sacerdócio.

Ainda que a Obra das Vocações sempre existisse em Mariana, entretanto é dos dois derradeiros lustros que partiu o incremento obtido em pról do seminário. Os donativos angrariados nesses dez anos são de Cr.\$ 1.095.863,40.

A DATA DE POSSE DO PRESIDENTE ELEITO DA REPUBLICA. — O Presidente da Republica assinou o seguinte decreto-lei Constitucional: "O Presidente da Republica, usando das atribuições que lhe confere o artigo 180 da Constituição, e considerando que a 1.º de fevereiro de 1946, será instalado o Congresso Nacional, com função de Constituinte;

considerando que está fora de dúvida a eleição de um dos candidatos realizada a 2 de dezembro de 1945;

considerando a necessidade de que com a instalação da Assembléia Constituinte esteja empossado o novo chefe do poder executivo, decreta:

Artigo único — Fica marcado o dia 31 de janeiro de 1946, para, às 14 horas, ser empossado o presidente da Republica que fôr proclamado eleito pelo Tribunal Eleitoral."

A EXPEDIÇÃO DE TELEGRAMAS DE "BOAS FESTAS". — Os telegramas sociais enviados dentro do Distrito Federal e para o interior, desde 21 de dezembro até 1.º de janeiro, elevaram-se a 1.363.636. Não se incluem nêsse número os telegramas que as agências dos bairros recebem e retiram, os quais perfazem um total de 100 mil.

A VIAGEM DOS CARDIAIS BRASILEIROS A ROMA. — O Presidente da Republica determinou ao ministro da Marinha que preparasse o transporte de guerra "Duque de Caxias" para conduzir à Itália os cardiais brasileiros que deverão tomar parte no próximo consistório do Vaticano, a realizar-se no dia 18 de fevereiro próximo. Serão convidados de honra para essa viagem os novos cardiais D. Aluisio Mazela, núncio apostólico nesta capital, o de Santiago do Chile, o de Lima e o de Buenos Aires.

MORTOS E FERIDOS NA GUERRA. — Segundo as estatísticas do Vaticano e de várias agências internacionais, o número de civis e militares mortos durante a guerra, é de 22.000.000; e o de feridos, 34.400.000.

PARANINHO QUÍZ PREGAR O LENINISMO. — No Teatro Municipal, do Rio, realizou-se no dia 21 dêste, a colação de gráu dos bacharéis em direito da turma de 1945. Foi orador da turma o bacharel paulo Silveira e paraninfo o professor Leonidas de Resende, que quíz pregar o leninismo, desviando-se do cunho universitário da solenidade, motivo pelo qual grande parte dos bacharéis se retirou, bem como quase tôda a platéia.

A FÁBRICA DE AVIÕES DE LAGÔA SANTA VAI ENTRAR EM ATIVIDADE. — A fábrica de aviões de Lagôa Santa, sob a responsabilidade da Sociedade Anônima "Construções Aeronáuticas", já está apta para a produção em série de aviões militares. Um dos tipos que contruirá é o aparelho conhecido por "North American", em virtude de acôrdo com a respectiva fábrica.

Nos têrmos do contrato celebrado entre o Govêrno da União e as "Construções Aeronáuticas", o ministro Armando Trompowski encomendou a essa Companhia cem aviões daquela marca e 20 por cento do seu valor em sobressalentes.

HIROHITO REPUDIA O SINTOISMO. — Informam de Tôquio que o imperador Hirohito repudiou, publicamente, a religião sintoista, que lhe dava características divinas.

ARQUITETO ECLESIASTICO. — O professor Frederick Vernon Murphy, chefe do Departamento de Arquitetura da Universidade Católica da América foi recentemente nomeado membro da Comissão Nacional de Belas Artes, organismo oficial que serve de consultor artístico do Congresso.

O professor Murphy é a maior autoridade em arquitetura eclesiástica dos EE. UU. Desenhou muitos edifícios católicos daquela Capital, incluindo a casa do Delegado Apostólico, o edifício do Conselho Nacional de Prosperidade Católica, do santuário nacional da Imaculada Conceição na Universidade Católica, a Igreja do Sagrado Coração e muitos outros edifícios por tôda a nação.

Uma visita aos índios

Conforme opinião de não poucos Prelados, segundo tive ocasião de ouvir numa reunião destes, por ocasião do Primeiro Concílio Nacional Brasileiro, daqui a 20 anos não será grande o número de índios no Brasil. Fundamentavam esta afirmação na grande mortandade que se observa entre os mesmos. Não vou demorar-me em assinalar as causas desta mortandade.

Pelo que se refere à Prelazia de São José do Alto Tocantins, não há dúvida que não está longe o dia em que aquele vaticínio seja uma realidade. É certo que há índios, é porém também certo que o número deles é muito pequeno. Para alguns não passa de uma centena, para outros pode ser que este número chegue a quinhentos ou mais. Desde 1920, em que tiveram lugar os lutosos acontecimentos que culminaram na morte da senhora e dois filhos do fazendeiro João Correia Sobrinho, do distrito de Amaro Leite, por um lado, e de 50 e tantos índios por outro, não foi possível estabelecer contacto algum com estes, por motivo da grande animosidade gerada por tão lamentáveis fatos.

Os próprios agentes do último recenseamento, não se abalçaram a penetrar na zona ocupada por aqueles, entre o rio Maranhão e a Serra Dourada. Só uma ou outra vez foi visto algum deles nas vizinhanças.

É, pois, um mistério. Era preciso porém desvendar este mistério. Foi o que tentou conseguir o P. Luís Olabarrieta, C. M. F., no último mês de Outubro.

No dia 14 de Setembro se ajoelhava aos

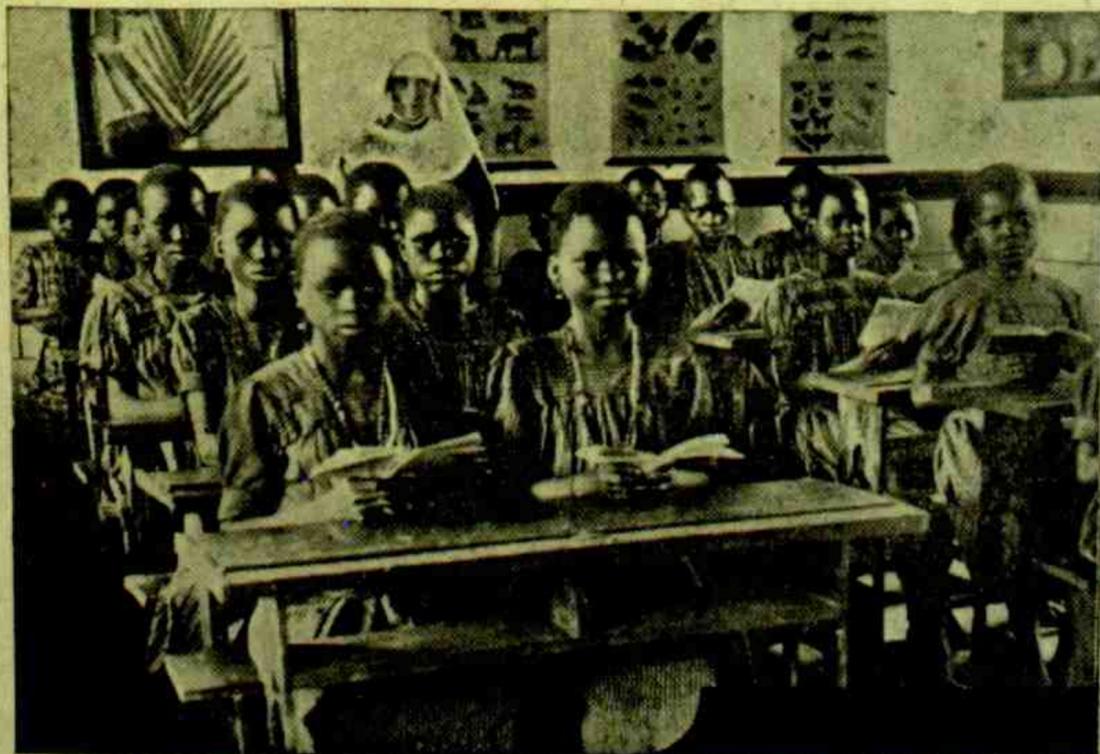
* Já sabe que a Santa Sé decretou a festa do Coração de Maria para a Igreja universal? O dia marcado para essa festa, com missa o officio próprio, é o dia 22 de Agosto, oitava da Assunção.

meus pés, pedindo-m especial bênção para esta árdua empresa. "Estava já preparado até para morrer, si esta fôsse a vontade de Deus." Levava consigo um cargueiro, pois na vila de Descoberto, a 20 léguas do lugar colimado, deveriam prover-se de machados, enxadas, facões, espelhos, sabão, fumo etc., para poder presentear-los aos índios e assim conquistar a boa vontade dos mesmos.

Para maior segurança, na mencionada vila de Descoberto, conseguiu que a comitiva, até agora composta apenas do Padre e o camarada Lucas, fôsse aumentada de mais de cinco homens, bem dispostos, e mais ou menos conhecedores daquelas paragens. Partiram. Depois de algumas jornadas, conseguiu penetrar na região, alvo de seus grandes desejos de apóstolo. Rodeou a montanha onde, conforme os seus guias, deveriam estar acotados os índios. Subiu, desceu, olhou... e nada, nem vestígio. O tempo era péssimo, pois estavam constantemente fustigados pela chuva, as provisões escassearam e já a fome se deixava sentir; o cansaço tomou conta de toda a comitiva e esta já não falava senão de regressar, a fim de poder tratar das suas roças. O Padre disse-lhes que depois de celebrar a santa missa, deliberaria o que cumpria fazer. Rezada esta, determinou escalar novamente a misteriosa montanha, desta vez sózinho, visto todos os outros estarem desanimados. Mal porém começou de andar, o camarada e mais um outro da comitiva, compadecidos do Padre, resolveram acompanhá-lo. Mais algumas horas e estavam no topo da montanha, onde perceberam com clareza pisadas de pés descalços. Aí ergueram um pequeno cruzeiro: à falta de bandeira, pendurou do mesmo o guardapé, já em frangalhos; ao lado colocou os presentes e uma fotografia do Padre. Prostrados diante do cruzeiro, rezaram pela conversão daquelas pobres almas, e adeus... até o mês de Maio, em que voltará ao mesmo lugar para ver si tomaram os presentes, indício certo de que querem estabelecer contacto com o visitante.

Mons. Francisco Prada, C. M. F.
Adm. Apost.

Obra catequética e educacional realizada pelas Irmãs Missionárias.



Biblioteca amena da "AVE MARIA" (3)

Retalhos d'Alma

Anênia de Souza Pennaforte

Enérgico protesto abafou a estóica apreciação do jovem.

Com estranha inflexão de voz, Lília revidou:

— Não há regra sem exceção, Gilberto! Portanto, si na coletividade somos objeto de repulsa, mulheres conheço que dariam tudo na vida pela posse do homem escolhido, se tivessem elas a ventura de seguí-lo pelo mundo afora. Considerar-se-iam divinas, ainda que, na mais humilde habitação, existisse apenas o sol sem eclipse do amor correspondido. Assim pensa, age e sente a mulher.

— Não nos iludas, Lília, sobrepôs Luís; conheço uma jovem que despreza ostensivamente alguém que a idolatra e que, procurando encher-lhe a existência frívola, tudo lhe sacrificara na miragem de uma esperança, até a ilusão de viver. Ela abandonou-o...

— Oh! meu caro, ninguém se engana em tal assunto, disse ela, enquanto esmagador desdem lhe morria nos lábios purpurinos. Se a moça de que falas não corresponde àquele amor, é certamente porque "êle" não encarna o ideal sonhado às suas aspirações de vinte anos!

— Não obstante... ela chegou muito tarde e conhecerá sem dúvida o pêso da solidão... e do ciume...

Dorotéa sorriu interrompendo-o perturbada:

— Veem? já estamos a discutir, e...

— Realmente! Pela simples incorreção do indivíduo não nos assiste o direito de julgar a raça. Fiz mal, tornou Gilberto com suave delicadeza, fitando a gentil menina.

— Obrigada, porém devo defender o meu sexo. É inegável que existam mulheres más, desapiedadas às vezes, mas foram as ciladas masculinas que as deixaram assim. Entretanto, quando alcança o ideal sonhado, a mulher transforma a terra em um paraíso. Não vos esqueçais desta grande verdade: "O amor da mulher é grande como o oceano, infinito como Deus".

Entrementes, Lília observava Gilberto, verificando que, mais uma vez, a cândida inocência de Dorotéa assaltara mais um coração que proclamara seu. Então, resolveu alfinetar aquele amor nascente, que pressentia sincero e duradouro:

— Oh! que intrepidez, Dorotéa! Não te reveles assim...

— Perdão, Lília, não me apliques as minhas próprias sentenças! Tu não ignoras que não confundo simpatia com amor e me acho incapaz de alimentar outro sentimento que não seja amizade. Ah! eis-nos chegados! Eis Alfenas!

Alguém abafou um suspiro, porque todos notavam o despeito crescente da loura Lília, que, afiando sua mordacidade ferina, se constituiu pretendente ao nome de Gilberto.

Sob convite, saíram as moças para tomar café, exceto Dorotéa, que, pensativa e triste, recusou delicadamente, entregando-se logo após a desfiar o rosário, nem sempre gozoso, dos porquês. Era indiscutível que a aura malfazeja do ciume, em vibrações crebras, fizera campainhar o misterioso coração de Lília.

Que ato ou palavra fizera encrespar-se, em temíveis vagalhões, o quieto marulhar daquele coração — oceano ignoto onde não havia ancoradouro para o navio da caridade — quebrando-se molemente, em refluxo da frágil muralha do código social?

E Dorotéa, ingênua por natureza, nobre, sem pergaminhos, não poderia conhecer Lília — arremessada ao mundo, num berço de ouro, impregnada pelo hálito pestífero da hipocrisia, irradiando apenas o clarão homicida de seus milhões.

Talhada pela escola social e mundana, jamais a loura poderia galgar, pelo tortuoso caminho que trilhava, as plagas benditas do amor cruciforme e cristão que tudo suporta.

Qual brisa fagueira que beija a superfície espelhante do lago, assim a evocação do sofrimento próximo obscurecia o rosto meigo da professora (Dorotéa era professora) quando Gilberto se aproximou.

Um olhar, dois sorrisos, e a malha forte do silêncio fôra rompida. E o moço falou, num tom de voz comovida, na voz de quem ama:

— Dorotéa, preciso falar-te, pois na estação seguinte sou forçado a separar-me de ti.

— Pois não, Gilberto! Si é assunto urgente...

(Continua)



(É proibida a reprodução desta página)

Meus amiguinhos:

Foi um espetáculo deveras emocionante, uma cena que jamais se esquecerá, a festa que o Padre Anastácio Vasquez preparou para os pobres, no Natal!

Vocês, meus pequeninos leitores, que certamente têm um lar, um lar feliz onde não faltou neste Natal, a alegria de um presépio e a beleza de uma árvore enfeitada de luzes e presentes, talvez nunca pensaram como deve ser triste e pesado o Natal dos que vivem nos porões húmidos e nos quartos acanhados onde muitas vezes falta o pão de cada dia...

Talvez nunca pensaram.

No entanto, quantas crianças, pálidas e tristes, na noite santa do Natal, se sentem ainda mais pobres e desgraçadas! Quantos pobrezinhos se debruçaram deslumbrados diante das grandes vitrines iluminadas, sem compreender bem porque não podiam ser seus, aqueles brinquedos bonitos!

Quantas mães, não derramaram lágrimas amargas e choraram tristemente vendo pobres sapatinhos furados, esperarem em vão, um presentinho qualquer...

Quantas!

Felizmente, Deus seja louvado! A caridade sempre suscitou entre os corações generosos e as almas privilegiadas, rasgos da mais bela dedicação e bondade.

Muita coisa se fez, nesta grande cidade, para que se tornasse alegre e feliz, o Natal das crianças pobres.

Entre nós houve alguém que se desvelou, pensando com ternura nos deserdados da sorte. Alguém, que dando largas ao seu grande coração, proporcionou horas felizes aos pobrezinhos.

Foi o Padre Anastácio Vasquez.

Quiz, este abnegado sacerdote, que na noite santa do Natal, quando a cristandade comemora a vinda de Jesús, em cada lar pobre que a sua mão benfazeja socorresse, brilhasse um clarão de felicidade.

Deus abençoou a sua obra e ele pode ver realizado este grande sonho.

Durante dias e meses, sem poupar esforços e canceiras, o Padre Anastácio trabalhou sem descanso.

E estendendo as mãos aos pobrezinhos, foi buscá-los nos porões e nos tugúrios, nas casé-bres e nos barracões...

E os trouxe para o casarão da rua Jaguari-be, ali, bem ao lado da linda Igreja do Sagrado Coração de Maria.

Com o auxílio de almas boas, que, pressurosas, o auxiliaram, a festa se transformou numa apoteóse. Tudo foi previsto e organizado com antecedência. A distribuição se fez na mais perfeita ordem.

Naquêl domingo, cheio de sol, até a natureza parecia se comprazer com aquela demonstração de solidariedade humana. Nêsse dia, com a mesma caridade e com o mesmo zelo que tantas vezes animaram o grande Claret, o Padre Vasquez, agasalhou os pobrezinhos! E o que se viu, não se poderá esquecer.

Setecentas crianças, encheram de alegria e alacridade as ruas adjacentes. Eram pobres e esfarrapadas. Descalças e maltrapilhas. Mas que alegria, animava aquêles olhos brilhantes de felicidade!

Formam-se as filas. Os meninos de um lado. As meninas do outro, anciosas, esperando a sua vez. Diante daquela cena, mães choravam de emoção. E a fila avançava... Cada criança recebeu um brinquedo bonito e um corte de vestido! E como si não bastasse, 170 famílias, ganharam uma cesta de Natal, onde havia doces, vinho, azeite, manteiga, e peixes em conserva!

O Padre Anastácio, fez questão de distribuir, êle mesmo, os presentes. E seu coração paternal se desdobrava em palavras consoladoras e boas, enquanto os pobrezinhos se afastavam radiantes e felizes.

Lá se iam as meninas afagando as bonecas e os meninos com o seu cavalinho de pau...

E foi assim, que na noite santa do Natal, em cada lar pobre da vizinhança houve uma alegria nova. Tôdas se sentiram felizes ao redor da mesa tosca e humilde...

— Dar é melhor do que receber, é bem verdade. Porisso, certamente, nessa noite abençoada, no silêncio do seu quarto, com o coração voltado para Deus, o Padre Anastácio deveria se sentir mais feliz do que ninguém. Pulsava em seu peito a alegria, que só a caridade concede e dá, generosamente, aos que a praticam!

Regina Melillo de Souza



LEIA E SORRIA...

* A mesa uma senhora a fazer-se engraçada, oferece ao sujeito magro que lhe fica ao lado, a travessa da carne:

Um pouco do que lhe falta...

O sujeito correspondeu logo à galanteria. Pegou numa travessa com língua:

— Em paga de tanta delicadeza, ofereço-lhe do que a senhora já tem de sobra.

* O Antunes mostra a casa ao amigo e, todo envaidecido, quer um elogio:

— Que te parece, amigo, esta minha sala de jantar?

O amigo sentou-se logo à mesa;

— Só depois de comer te posso dar impressões.

Biblioteca do Lar

Para os amigos da "AVE MARIA" e da boa leitura oferecemos, a título de propaganda, um lote de

25 LIVROS

de leitura variada

APENAS POR Cr. \$100,00

Pedidos à

CAIXA 615 - SÃO PAULO



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA

Cria os bebês
robustos

ARROZINA

Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA

Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —



HARMONIUNS das Melhores Marcas

Desde o Portatil com Transpositor até ao Harmoniun-Órgão

Pianos - Instrumentos - Acessórios -
Músicas - Métodos Musicais - Discos Sacros

Descontos especiais para colégios e professores

FACILITA-SE O PAGAMENTO

Peçam Informações e Catalogos à

CASA MANON

Rua Boa Vista, 162 — Caixa Postal, 568 — São Paulo

SELOS

Auxiliai as missões, enviando selos usados, sobretudo comemorativos, ao Diretor do C. F. M., Caixa Postal, 153, Curitiba. — Mas, atenção!, não descoleis os selos do envelope, nem os recorteis rentes com o papel, pois todo selo rasgado, raspado, sem picotes ou sem margem, por pouco que seja, perde todo seu valor.

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.

IMPORTADORES

S
Ã
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS

"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80% DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



Digestão difícil...

**Sonolência após as
refeições?**

ELIXIR EUPEPTICO WERNECK

normaliza a vida dos dispépticos
e dos fracos de apetite



Organização Brando "Unica"
Devidamente registrado sob n. 548 em 1918.
Para aprender praticamente: Escrituração mercantil, cálculos, cartas e português comerciais, dactilografia em sua casa com 4 livros que ensinam como se eu estivesse ao lado do aluno. Não duvide, é seu porvir. Moços, moças, aproveitem esta oportunidade. Peçam prospectos hoje para este curso, que farão em 6 meses: Ficarão especialistas muito considerados no comércio, bancos, acharão emprego logo. Escreva ao autor: Prof. Brando, caixa 1376, São Paulo. O mais conhecido que ensina bem há mais de 30 anos: habilitou gerações de alunos: operários, sortidos nos militares de instrução rudimentar. Junte envelope selado.

Habilitada